

ESQUIRE(SER) A EDUCAÇÃO FÍSICA: EM DEFESA DA REPARAÇÃO HISTÓRICA E CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS NO ESTADO DA BAHIA¹

Josiane Cristina Climaco,
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Celi Nelza Zulke Taffarel,
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Claúdio de Lira Santos Júnior,
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

RESUMO

Este trabalho parte da posição a la contra ao ensino da Educação Física pautado no eurocentrismo. Objetivou elaborar as primeiras aproximações de uma proposição de ensino da Cultura Corporal de Matrizes Africanas para a formação de professores/as de Educação Física no Estado da Bahia. Conclama os profissionais da área à responsabilidade da formação docente para além da esportivização, discutir o racismo, a cultura, as práticas corporais e conhecimentos fundantes para uma formação omnilateral.

PALAVRAS-CHAVE: *Cultura Corporal 1; Currículo 2; Educação Antirracista 3*

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência parte da posição *a la contra* ao ensino da Educação Física eugênica, eurocentrada, competitiva, alienante e a apresentação de uma proposição de ensino antirracista. De acordo com as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnicas Raciais e o Ensino da História da Africana e Afro Brasileira aprovada pelo Conselho Nacional de Educação - CNE em 10 de março de 2004 todos os cursos de formação de professores neste país devem ofertar componentes curriculares que materializem a efetivação da Lei 10.639/03. A área do conhecimento da Educação Física tem muitos conceitos à desconstruir, não seria exceção no campo da educação. Observando sua história, muitos dos conteúdos de ensino são negligenciados, coisificando os sujeitos em formação na escola e na formação inicial de professores(as). Determino *coisificação*, pois no Brasil a Educação Física (EF) inicialmente não foi considerada uma área de conhecimento científica e pedagógica, usada

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

para formatar o sujeito em ter corpos fortes, exercer o controle da sociedade com a perpetuação de valores da moral e do civismo para servir ao projeto de sociedade capitalista. Em “Educação Física, raízes Europeias e Brasil” *a la contra* hegemonia do Estado burguês, Soares (1994), aponta as fragilidades em torno da organização deste conhecimento. Assim, o processo de formação inicial de professores deve perpassar por um currículo e por uma proposta de formação que seja contra hegemônica a mundialização do capital, que respeite a cultura produzida historicamente por toda humanidade, que o conhecimento do senso comum possa ser elevado ao conhecimento científico, que a Educação Física não seja evidenciada como o “*fazer a fazer*”. Como afirma Santos Junior (2005, p.57) “confinando esta disciplina ao praticismo acrítico. Aqui não existe o que ensinar; apenas o que treinar”. Defendemos o domínio de macro- conceitos, o trato com o conhecimento (teoria do conhecimento - teoria pedagógica - teoria da aprendizagem) e respeito a territorialidade (TAFFAREL et al., 2009). Em acordo com a autora devemos qualificar a formação de professores(as) de EF na perspectiva crítica, inserir nesta formação à apropriação da cultura corporal e também as matrizes africanas, as relações étnicos raciais, orientando mais uma possibilidade de superar e emancipar o ser humano. No Brasil, o racismo estrutura toda a sociedade, Gomes (2018), aponta os(as) brasileiros(as) que são excluídos do processo de emancipação social. A luta dos diferentes movimentos sociais, com suas especificidades objetivam a ruptura das hierarquias, o desenvolvimento das pessoas de seus segmentos.

Assim, o currículo da Licenciatura em Educação Física pautado em um modelo *eurocentrado*, que não articula o conhecimento de outros territórios da humanidade, não possibilita a humanização e tão pouco a universalização do conhecimento. Sim, um conhecimento humanizado e universalizado é aquele que tem na centralidade a subjetividade e objetividade enquanto pares dialéticos, que compreende os diversos conhecimentos produzidos pela humanidade sem hierarquizar-los, que não promove o negacionismo. Problematizamos: Quais as possibilidades do ensino das práticas corporais - patrimônio sócio histórico cultural da humanidade de cunho antirracista e descolonizador à luz do componente curricular Educação Física (EF) em uma instituição de ensino superior no Estado da Bahia.

Objetivou-se no geral: Elaborar as primeiras aproximações de uma proposição de ensino da Cultura Corporal de Matrizes Africanas para a formação de professores/as de Educação Física na Faculdade Maria Milza. Especificamente, analisamos o currículo do

Curso de Licenciatura da Instituição; Implementou o componente curricular Cultura Corporal Afro Brasileira e Indígena.

ESCURE(SER) A EDUCAÇÃO FÍSICA

“Uma sociedade é racista ou não o é. Enquanto não compreendermos essa evidência, deixaremos de lado muitos problemas”, FANON (2018,p.85). Assim, consideramos que a concepção estrutural de um currículo não deve frisar uma relação de poder de um indivíduo sobre o outro. Desse modo, se afirmamos que existe racismo na sociedade brasileira, as instituições também são racistas. Daí, afirmar que o racismo estrutura nossa sociedade e estabelece as relações sociais em nossas instituições. “Desse modo, se é possível falar de racismo institucional, significa, de algum modo, a imposição de regras e padrões racistas por parte da instituição, é de alguma maneira vinculada à ordem social que ela visa resguardar”, (ALMEIDA, 2018, p.36). Na história da Educação Física os pilares da eugenia, higienista, do positivismo e do militarismo, alicerçam o discurso pedagógico, ou seja, a estruturação da formação destes profissionais e o currículo escolar no país no fim do século XIX até o século XX. Esses valores são questionados e enfrentados por uma corrente de pesquisadores a partir das duas últimas décadas do século XX. Entendo que este é o nosso desafio, criar possibilidades que revertam este ordenamento que contribui para desigualdade social e uma formação precarizada, vamos subverter o currículo. Então, a história revela que a Europa consolidava o Estado Burguês e a classe operária, a mesma colonizou muitos países em todos os continentes, principalmente o Africano para alavancar as forças produtivas, com o domínio territorial, político (geopolítico), cultural, tecnológico para a preservação do poder. Segundo M’Bow (2010, p.21), “Tomando frequentemente a Idade Média européia como ponto de referência, os modos de produção, as relações sociais tanto quanto as instituições políticas não eram percebidos senão em referência ao passado da Europa.” O autor afirma que a História da África, seus processos tecnológicos e culturais foram apropriados e subsumidos no processo de exploração e colonização europeia. Vamos, *Escure(ser)* a Educação Física? A realidade social, denuncia que a negação do racismo causa a barbárie no planeta. Então vamos visibilizar os marcos históricos, filosóficos, culturais, sociais africanos que contribuíram para formação diaspórica nas diversas nações.

METODOLOGIA

De forma metodológica realizou-se a crítica do apagamento histórico africano na história da EF, uma análise do currículo da Licenciatura em Educação Física para localizar os referenciais teóricos e metodológicos que norteiam a práxis. Este componente curricular lecionei no período de 2014-2018. Analisamos ontologicamente e teleologicamente a história da Educação Física no Brasil; expomos as contradições do Projeto político pedagógico do curso e propomos levando em consideração a tríade Conteúdo-forma-destinatário a sistematização do componente curricular CCABI em 80h de forma obrigatória no curso. Considera-se que as possibilidades de uma formação antirracista contribui para o desenvolvimento humano de forma omnilateral e emancipa o currículo numa perspectiva altera o movimento de transição de uma escola cunhada nos padrões hegemônicos capitalistas e racistas para uma escola que cumpra sua função social libertadora. As primeiras aproximações para o ensino da Cultura Corporal Afro Brasileira nos leva à estabelecer conceitos. Explicar o que é Cultura Corporal? O por que deste objeto de estudo? E conceituar Cultura Corporal de Matrizes Africanas? Segundo o Coletivo de autores (2012), a cultura corporal é o objeto de estudo da EF, tratado à luz da abordagem Crítico Superadora, os conteúdos tratados são: Jogos e brincadeiras; Dança; Esportes; Ginástica; Luta e Capoeira. Explicito que ao estudar as abordagens para o ensino da Educação Física, a Crítico Superadora apresenta caminhos para o trato da história e Cultura Africana e Afro Brasileira, mesmo que seja circunstancial, vejamos: “Faz-se necessário o resgate da cultura brasileira no mundo da dança através da tematização das origens culturais, sejam do índio, do branco ou do negro, como forma de despertar da identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania.” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.82)

Esta abordagem a partir de seus princípios, supracitados na introdução deste texto em diálogo com os autores(as) negros(as) e Pan-africanistas nos darão condições de avançar por uma educação antirracista no campo da EF. Com base no objeto de estudo da EF conceituamos Cultura Corporal de Matrizes Africanas, fundamentando-se por (Sabino; Lody, 2011) o conjunto de práticas corporais e culturais africanas ressignificadas em território brasileiro no processo de escravização até a contemporaneidade. (CLIMACO; SANTOS; TAFFAREL, 2018, p.680)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estas primeiras aproximações nos direciona para organizar a seguinte proposição: os conceitos acima nos deram condições de elaboração da ementa e a organização dos conteúdos programáticos, são eles: os conteúdos específicos da EF consolidados acerca dos debates sobre descolonização de África e racismo; Cultura e Educação: conceitos; - História afro-diaspórica: o corpo-movimento do negro; - História dos povos indígenas brasileiros; - Cultura Corporal Africana, afro-brasileira e indígena; - Legislação e Identidade Cultural: LDB: Leis 10639/03,11645/08; - A Laicidade na Educação x Intolerância Religiosa ; - O espaço e o tempo da cultura popular no âmbito da educação formal escolar e não-escolar. Portanto, a estruturação de uma proposta inicial de ensino para o campo da EF, provoca outros profissionais da área à responsabilidade do papel de docente para além da esportivização, discutir racismo, corpo negro, cultura, práticas corporais, conhecimentos filosóficos são fundantes para uma formação omnilateral, ou seja, universal.

TÍTULO EM INGLÊS

ABSTRACT

This work starts from the a la position against the teaching of Physical Education based on Eurocentrism. It aimed to elaborate the first approximations of a proposal for teaching the Body Culture of African Matrices for the training of Physical Education teachers in the State of Bahia. It calls on professionals in the field to take responsibility for teacher training, in addition to sporting activities, to discuss racism, culture, bodily practices and fundamental knowledge for omnilateral formation.

KEYWORDS: *Body Culture 1; Curriculum 2; anti-racist education 3*

TÍTULO EM ESPANHOL

RESUMEN

Este trabajo parte de la posición a la contra la enseñanza de la Educación Física basada en el eurocentrismo. Pretendía elaborar las primeras aproximaciones de una propuesta de enseñanza de la Cultura Corporal de Matrices Africanas para la formación de docentes de Educación Física en el Estado de Bahía. Convoca a los profesionales del campo a asumir la responsabilidad de la formación del profesorado, además de las actividades deportivas, para debatir sobre el racismo, la cultura, las prácticas corporales y los conocimientos fundamentales para la formación omnilateral.

PALABRAS CLAVE: Cultura Corporal 1, Currículo 2; educación antirracista 3

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 5 jul. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm . Acesso em: 12 ago. 2019.

CLIMACO, Josiane Cristina; SANTOS, Márcia Lúcia dos; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **A EDUCAÇÃO FÍSICA E A LEI 10.639/03: ARTICULANDO COM AS MATRIZES AFRICANAS NA ESCOLA EM SALVADOR -BA.** Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S.l.], v. 10, n. Ed. Especi, p. 676-692, jun. 2018. ISSN 2177-2770. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/489> . Acesso em: 13 jun. 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo, SP: Cortez, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Presidente do Conselho Nacional de Educação, 22 jun. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> . Acesso em: 23 mar. 2015.

DE ALMEIDA, Silvio Luiz. **O que é racismo estrutural?**. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas.** tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDU, 2008FBA

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador:** saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ. Vozes, 2017.

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos (1914-1991):** o breve século 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

M' BOW, M. Amadou - Mahtar. Prefácio. In: **História Geral da África.** Brasília: UNESCO, 2010. v. 5. p. 21-26.

SABINO, LODY, Raul. **Danças de Matriz Africana:** antropologia do movimento. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

Santos Junior, Cláudio de Lira. **A formação de professores de educação física : a mediação dos parâmetros teórico-metodológicos** - 194f. Faculdade de Educação -UFBA. Salvador - Bahia 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 8ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 2. ed. revista. Campinas: Autores Associados, 1994.

Taffarel ET AL. **Trabalho pedagógico e formação de professores/militares culturais : construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer / organizadores, Carlos Roberto Colavolpe, Celi Nelza Zülke Taffarel, Cláudio de Lira Santos Junior**. – Salvador : EDUFBA, 135p 2009